



**CEAD**  
Centro de Educação  
Aberta e a Distância



**DEETE**  
Departamento de  
Educação e Tecnologias

# **ALFABETIZAR E LETRAR: UM DIÁLOGO ESSENCIAL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**LEANDRA MARIA EGIDIO**

**JOÃO MONLEVADE**

**2024**

**LEANDRA MARIA EGIDIO**

**ALFABETIZAR E LETRAR: UM DIÁLOGO ESSENCIAL  
PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosângela Márcia Magalhães.

**JOÃO MONLEVADE**

**2024**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Leandra Maria Egídio Fernandes

Alfabetizar e Letrar: um diálogo essencial para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Aprovada em 04 de dezembro de 2024

### Membros da banca

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães , orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Márcia Magalhães**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2024, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador **0829763** e o código CRC **FD41D1EE**.

## **RESUMO**

Os anos iniciais é uma fase crucial em que se estabelecem as bases para o aprendizado contínuo, e a forma como se conduzem as práticas de alfabetização e letramento pode determinar significativamente o sucesso do ensino e aprendizagem. A alfabetização refere-se ao aprendizado das habilidades técnicas de leitura e escrita, enquanto o letramento abrange o uso social dessas habilidades em diferentes contextos. Esse trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a importância da utilização das concepções sobre como alfabetizar e letrar para promover a apropriação da leitura e escrita. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo se pautou na revisão bibliográfica, importante instrumento para entendimento do tema pesquisado. Também utilizamos como referenciais teóricos os principais autores que discutem os processos de alfabetização e letramento como Soares, Baptista, Corrêa, Magalhães, Vygotsky, dentre outros. Os resultados dessa pesquisa apontaram que é crucial o desenvolvimento de práticas que contemplem tanto a alfabetização quanto o letramento para que os alunos desenvolvam a competência de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Em outras palavras, nos anos iniciais é necessário um trabalho pedagógico que priorize o respeito às crianças e as coloque no centro do processo educativo. Ou seja, o trabalho pedagógico deve priorizar a construção de aprendizagens significativas, nas quais a leitura e a escrita sejam ferramentas para a construção do conhecimento e para a participação em práticas sociais.

**Palavras- chave:** Alfabetização. Letramento. Anos iniciais. Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

The early years are a crucial phase in which the foundations for ongoing learning are established, and the way literacy and literacy practices are conducted can significantly determine the success of teaching and learning. Literacy refers to the acquisition of technical reading and writing skills, while literacy encompasses the social use of these skills in different contexts. The general objective of this study is to discuss the importance of using new concepts on how to teach literacy and literacy to promote the appropriation of reading and writing. The methodology used to develop this study was based on a bibliographic review, an important tool for understanding the research topic. We also used as theoretical references the main authors who discuss the literacy and literacy processes, such as Soares, Baptista, Corrêa, Magalhães, Vygotsky, among others. The results of this research indicated that it is crucial to develop practices that contemplate both literacy and literacy so that students develop the competence to use reading and writing in different social contexts. In other words, in the early years, pedagogical work is needed that prioritizes respect for children and places them at the center of the educational process. In other words, pedagogical work must prioritize the construction of meaningful learning, in which reading and writing are tools for the construction of knowledge and participation in social practices.

**Keywords:** Literacy. Literacy. Early years. Pedagogical practice.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
1.1. Objetivo Geral .....	8
1.2. Objetivos específicos .....	8
1.3. Justificativa.....	8
1.4. Metodologia.....	9
2. Os processos de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais da escolarização ...	11
2.1. Analfabetismo .....	13
2.2 A importância de práticas pedagógicas aliadas ao alfabetizar letrando para a apropriação da leitura e escrita .....	15
3. Considerações Finais .....	21
4. Referências .....	23

## 1. Introdução

Os anos iniciais da Educação Básica é uma fase crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças. É um período fundamental para a apropriação da leitura e da escrita. No entanto, é evidente que as escolas ainda enfrentam grandes dificuldades para oferecer um ensino que seja abrangente e de qualidade.

Conforme Soares (2003), a alfabetização é a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, incluindo o reconhecimento de letras, sílabas, palavras e a compreensão das regras gramaticais. Por outro lado, o letramento abrange a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma funcional e significativa em diversos contextos, buscando o uso competente e crítico da linguagem escrita para a comunicação e a produção de conhecimento. Ou seja, é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. (SOARES, 2003)

Este trabalho buscou compreender as relações e a importância dos processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, ou seja, é preciso alfabetizar letrando. Este conceito vai além de ensinar a ler e escrever; ele se propõe a ensinar essas habilidades dentro de contextos sociais reais e significativos, onde a leitura e a escrita são utilizadas como práticas sociais.

Conforme dados da pesquisa Alfabetiza Brasil, conduzida pelo Ministério da Educação, em 2021, apenas 40% das crianças no 2º ano do Ensino Fundamental estavam alfabetizadas. Esse índice representa uma queda significativa em relação a 2019, quando o percentual era de 60%. Essa diferença é atribuída, em grande parte, aos impactos da pandemia de covid-19 no processo educacional.

A tecnologia desempenhou um papel ambivalente durante a pandemia. A tecnologia, apesar de vital para a continuidade educacional, muitas vezes substituiu o tempo de leitura das crianças por atividades online menos educativas, como jogos e filmes, prejudicando ainda mais o processo de alfabetização, pois o tempo que as crianças normalmente passavam na escola foi substituído por atividades remotas. Dessa forma, reforçamos a escola como um espaço essencial para proporcionar um contato mais consistente com as práticas de leitura e escrita.

Corrêa e Magalhães (2016) apontam que vários fatores contemporâneos influenciam o ensino de leitura e escrita, incluindo o uso de novas tecnologias e as mudanças culturais, sociais e políticas. Segundo esses autores (2016):

Nas últimas décadas vários aspectos têm influenciado o ensino de leitura e escrita, principalmente nas séries iniciais, contribuindo para novas propostas pedagógicas: o uso de novas tecnologias digitais de informação e comunicação, os avanços teóricos na área de alfabetização e letramento e as mudanças culturais, sociais e políticas ocorridas na contemporaneidade. (CORRÊA E MAGALHÃES, 2016. p.2)

Este é um grande desafio que requer estratégias inovadoras e eficazes para garantir o processo de alfabetização e letramento de forma significativa. Ao alfabetizar letrando, os educadores criam um ambiente de aprendizado que seja ao mesmo tempo desafiador e significativo, preparando os alunos para utilizarem a leitura e a escrita de forma eficaz e crítica em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. Esta abordagem reconheceu a importância de ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também enfatizou a necessidade de contextualizar essas habilidades dentro de práticas sociais autênticas e relevantes. Segundo Soares (2003, p.17):

A língua está viva nos textos orais e escritos que foram e são produzidos. Ajudamos mais as crianças em processo de alfabetização, ao mostrarmos as duas modalidades, de linguagem verbal com suas semelhanças e também com as suas diferenças, do que se enfatizamos uma correlação forte entre elas. As crianças precisam saber que escrever não é a mesma coisa que falar, do mesmo modo que ler não é a mesma coisa que ouvir. São situações que envolvem circunstâncias diferentes. (SOARES, 2003, p.17)

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, trouxe à tona significativos problemas no desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, intensificando um retrocesso educacional sem precedentes. O fechamento das escolas contribuiu para o aumento do fracasso escolar e da repetência, refletindo a carência de um processo educativo de qualidade durante esse período crítico. Esse cenário desafia os educadores a implementar estratégias inovadoras e eficazes que garantam uma alfabetização e letramento significativos. A abordagem de alfabetizar letrando condiz com um ambiente de aprendizado desafiador e relevante, preparando os alunos para usar a leitura e a escrita de forma eficaz e crítica em suas vidas. Soares (2003) enfatiza que a alfabetização deve mostrar às crianças as diferenças entre as modalidades orais e escritas da linguagem, ajudando-as a compreender que escrever não é o mesmo que falar e que ler não é o mesmo que ouvir, pois essas habilidades envolvem



circunstâncias diferentes. Portanto, a educação deve integrar essas dimensões, promovendo um aprendizado abrangente e contextualizado.

### **1.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral desse estudo é discorrer sobre a importância da utilização das concepções sobre como alfabetizar e letrar para promover a apropriação da leitura e escrita.

### **1.2. Objetivos específicos**

- \* Revisar a literatura existente sobre os processos de alfabetização e letramento.
- \* Analisar estudos que orientam a importância de práticas pedagógicas que integram o alfabetizar letrando.
- \* Compreender a importância de práticas pedagógicas que integram o alfabetizar letrando nos anos iniciais da escolarização.
- \* Refletir sobre a importância do trabalho com a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento.

### **1.3. Justificativa**

A leitura e a escrita, em uma sociedade letrada, são atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento. Desde muito cedo, as crianças estão imersas no mundo da escrita, e é inconcebível a ideia de alfabetizá-las de forma descontextualizada, sem considerar o meio sócio-histórico-cultural em que estão inseridas. Tal abordagem torna o processo de alfabetização mecânico e repetitivo, não aproveitando o potencial integral da criança.

Segundo Vygotsky (1984) é de grande importância a mediação social e cultural do desenvolvimento cognitivo, pois a apropriação da leitura e escrita é mediado por interações sociais, onde a linguagem desempenha um papel de grande importância. Nesse sentido, as práticas pedagógicas de alfabetização devem envolver atividades colaborativas e em contextos significativos para as crianças. Assim, nesse pensamento é possível abordar uma aprendizagem através da interação social. Também de acordo com

esse estudioso, a leitura não é uma atividade solitária e envolve interações com seus pares, que podem ser seus pais, professores buscando ajudar a criança em seus novos conhecimentos e habilidades.

Dessa maneira, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, justifica-se pela importância fundamental desse período no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Os anos iniciais do Ensino Fundamental I é uma fase crucial em que se estabelecem as bases para o aprendizado contínuo, e a forma como se conduzem as práticas de alfabetização e letramento pode determinar significativamente o sucesso escolar das crianças.

#### **1.4. Metodologia**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo se pautou na revisão bibliográfica, importante instrumento para entendimento do tema pesquisado. A revisão bibliográfica permitiu o levantamento e a análise de produções acadêmicas, artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam o tema, proporcionando uma visão ampla e fundamentada sobre

O procedimento metodológico foi fundamentado na análise documental, uma técnica essencial na pesquisa qualitativa que permite uma compreensão profunda de fenômenos por meio da revisão sistemática de diversos tipos de documentos. Ela incluiu a análise de textos escritos, registros, relatórios, arquivos, jornais, cartas, e-mails, sites, entre outros. O principal objetivo foi identificar padrões, temas e categorias que ajudaram a responder às questões de pesquisa ou hipóteses formuladas. Neste contexto, para Martins (2001) fica claro que a pesquisa bibliográfica não é repetir o que já dito, mas uma nova abordagem, com novas conclusões. Esta pesquisa, de caráter qualitativo foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, também conhecida como revisão de literatura. De acordo com Minayo (2011):

a pesquisa de abordagem qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido [...] como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p. 21)

Para realizar a análise documental nesta pesquisa sobre os processos de alfabetização e letramento, seguimos as etapas descritas a seguir. Para selecionar os documentos que fundamentou nossa análise, estabeleceremos critérios rigorosos, incluindo a data de publicação, a relevância do autor e a área de estudo. As fontes de documentos serão variadas, incluindo bibliotecas digitais, bancos de dados acadêmicos, arquivos físicos e fontes online. Após a seleção, os documentos foram organizados sistematicamente. Produzimos fichamentos, resumos e resenhas das informações básicas sobre cada documento, incluindo título, autor, data de publicação e fonte (BARDIN, 1977).

A etapa de leitura e análise foi dividida em duas fases complementares. Na primeira fase, realizou-se uma leitura exploratória, com o objetivo de obter uma visão geral do conteúdo dos documentos e identificar os principais temas abordados. Na segunda fase, a leitura analítica aprofundou a análise, com foco nos trechos mais relevantes para a pesquisa. Durante essa fase, foram realizadas anotações detalhadas, sublinhado trechos importantes e elaborada uma codificação para facilitar a identificação de categorias e padrões.

Já a interpretação dos dados envolveu a organização das informações codificadas em temas ou categorias, permitindo a comparação e o contraste dos dados para identificar semelhanças e diferenças. A contextualização dos dados foi fundamental, levando em conta o contexto histórico, social e cultural dos documentos analisados. A validação dos resultados foi realizada para verificar a consistência dos achados, triangulando com outras fontes de dados (BARDIN, 1977).

Para investigar e analisar o papel das atividades relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, identificando estratégias pedagógicas eficazes, desafios enfrentados pelos educadores e práticas que potencializem o aprendizado das crianças de forma significativa, utilizamos como referenciais teóricos, os principais autores que discutem os processos de alfabetização e letramento como Soares, Baptista, Correa, Magalhães, Vygotsky, dentre outros.

Este rigor metodológico permitiu uma análise abrangente e profunda sobre os processos de alfabetização e letramento, oferecendo insights valiosos para a prática pedagógica e a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

## **2. Os processos de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais da escolarização**

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, representando pilares essenciais na formação das habilidades cognitivas, sociais e culturais. Segundo Soares (2004), alfabetizar e letrar são práticas interdependentes, que vão além do mero reconhecimento de letras e palavras, estendendo-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa em diversos contextos.

A alfabetização, entendida como a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, envolve o reconhecimento de letras, sílabas, palavras e a compreensão das regras gramaticais. Este processo é crucial para que as crianças possam decodificar textos, compreendendo suas estruturas e significados iniciais. Tfouni (1995) destaca que a alfabetização deve ser abordada de forma contextualizada, respeitando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, para que elas possam construir o conhecimento de maneira ativa e significativa.

Por outro lado, o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e competente em situações reais de comunicação e produção de conhecimento. Magda Soares (2004) afirma que o letramento envolve práticas sociais que requerem o uso da linguagem escrita, indo além da simples codificação e decodificação de símbolos. Assim, letrar significa preparar as crianças para compreender e participar das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em suas vidas diárias.

A integração dos processos de alfabetização e letramento nos primeiros anos de escolarização é essencial para o desenvolvimento de uma base sólida que possibilite o avanço contínuo das habilidades de leitura e escrita ao longo da vida escolar. Esses aspectos ressaltam a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que considerem as realidades específicas das crianças e suas comunidades.

Portanto, é de extrema importância que os educadores e formuladores de políticas educacionais reconheçam a importância de abordar a alfabetização e o letramento de forma integrada e contextualizada. Investir em formação continuada de professores, desenvolver materiais didáticos adequados e promover a participação ativa das famílias são estratégias essenciais para garantir que as crianças possam desenvolver plenamente

suas habilidades de leitura e escrita, preparando-se para os desafios futuros de maneira crítica e significativa.

O processo de Alfabetização vai além do processo de ler e escrever, e engloba interpretar, analisar e através disso ver o mundo com outros olhos. Emilia Ferreiro (1981) considera a escrita como uma representação da linguagem, para ela a invenção da escrita foi um processo totalmente histórico onde houve uma construção de um sistema de representação e não vista apenas através de códigos.

Magda Soares (1998) contribuiu significativamente para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento. A autora diferencia a alfabetização, entendida como a aquisição das habilidades básicas de ler e escrever, do letramento, que envolve o uso dessas habilidades de forma funcional e significativa nas diversas práticas sociais. Essa distinção é fundamental para a educação contemporânea, pois evidencia a importância de não apenas ensinar as crianças a decodificar textos, mas também a utilizar a leitura e a escrita como ferramentas para interagir com o mundo e construir conhecimentos.

É esse, pois, o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês literacy. tetre-, do latim littera, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em fermento, resultado da ação de ferir). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 1998, p.18)

Para Soares o letramento é como um fenômeno social cultural e histórico e não apenas habilidades técnicas. Além disso, a autora identifica diversos conceitos de letramento sendo ele digital, literário, crítico e sua relação entre si e todo seu impacto dentro da sociedade. Magda Soares apresentou também a importância de contextos significativos e sugere diversas atividades e práticas pedagógicas que ajudam a desenvolver o processo de letramento das crianças de forma significativa. Soares ainda destaca:

Entretanto, provavelmente devido ao fato de o conceito de letramento ter sua origem em uma ampliação do conceito de alfabetização, esses dois processos têm sido frequentemente confundidos e até mesmo fundidos. Pode-se admitir que, no plano conceitual, talvez a distinção entre alfabetização e letramento não fosse necessária, bastando que se resignificasse o conceito de alfabetização no plano pedagógico, porém, a distinção torna-se conveniente, embora também seja imperativamente conveniente que, ainda que distintos, os dois processos sejam reconhecidos como indissociáveis e interdependentes. (SOARES, 2004 p.198,199)

Ao ensinar a língua, é fundamental considerar a linguagem como um meio de interação social. As atividades em sala de aula devem proporcionar aos alunos oportunidades de utilizar a língua em diferentes situações, explorando a variedade de registros e estilos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência comunicativa e a consciência da importância da linguagem na construção de sentidos e relações sociais.

Magda Soares (2004) em seu artigo *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos* reconhece que a alfabetização é uma aquisição do sistema convencional de escrita, ou seja, diferente do que se refere ao letramento, pois é considerado como um desenvolvimento de comportamentos e habilidades da leitura e escrita através da prática. Apesar de serem distintos entre si a autora destaca que o letramento e a alfabetização são interdependentes e indissociáveis, os dois só funcionam se caminharem em conjunto.

Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento.

## **2.1. Analfabetismo**

Quando falamos de Alfabetização e Letramento, surge também o termo analfabetismo, um ponto de grande importância para se discutir. De acordo com Ferraro (2014), analfabetismo:

Em seu sentido etimológico, analfabeto (a[n]+alfabeto, sem alfabeto) designa qualquer pessoa que não conheça o alfabeto ou que não saiba ler e escrever, e analfabetismo, a condição de quem não conheça o alfabeto ou não saiba ler e escrever. O termo analfabeto remonta, pelo menos, ao século VI d.C., aplicado ao imperador Justino, do Império Romano do Ocidente, e utilizado, já então, com a conotação pejorativa de pessoa muito ignorante. No entanto, até muito recentemente, essa avaliação negativa era dirigida apenas a aspirantes ou titulares de determinados cargos ou funções que requeriam domínio da leitura e da escrita. Só a partir do século XVIII começou-se a cobrar do povo tal domínio, fato este que acarretou mudança profunda tanto no conceito de analfabetismo como na extensão de sua aplicação. ( FERRARO, Glossário Ceale, 2014)

O acesso a uma educação de qualidade é um direito fundamental para a construção da cidadania, porém os investimentos públicos em relação a educação estão cada vez menores, e com isso aumenta em grande parte o índice de analfabetismo em nosso país. SOARES (1998) traduz um pouco de seu pensamento em relação o analfabetismo:

Conhecemos bem, e há muito, o "estado ou condição de analfabeto", que não é apenas o estado ou condição de quem não dispõe da "tecnologia" do ler e do escrever: o analfabeto é aquele que não pode exercer e toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; porque conhecemos bem, e há muito, esse "estado de analfabeto", sempre nos foi necessária uma palavra para designá-lo, a conhecida e corrente analfabetismo. ( SOARES, 1998, p.20)

Para a autora o termo “analfabetismo” não se bastava, se o alfabetismo ou letramento não fosse necessário na nossa realidade, pois a necessidade de se compreender o processo de aprendizagem não era apenas o processo de leitura e escrita, mas sim sua compreensão, o que se fundamenta para o letramento. A taxa de analfabetismo no Brasil ainda é grande, principalmente em áreas rurais, pois existe uma grande dificuldade em levar uma educação ampla e de qualidade para essas regiões. Como já foi mencionado anteriormente ler e escrever vai além de reconhecer letras e números, mas sim principalmente saber aplicar a leitura e escrita em práticas sociais, o que ainda é um grande desafio para ambientes educacionais. Através dessa realidade vê-se necessário urgentemente o uso de estratégias para elevar o nível de alfabetização, principalmente em lugares mais remotos.

A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2020), realizada pelo Instituto Pró-Livro, revela um perfil interessante dos leitores brasileiros. Este estudo aponta uma concentração significativa de leitores entre crianças e adolescentes, com uma queda progressiva na frequência de leitura à medida que a idade avança. Além disso, as mulheres demonstram maior afinidade com a leitura em comparação aos homens. Fatores como nível de escolaridade e renda também exercem influência sobre os hábitos de leitura, sendo mais frequente entre indivíduos com maior escolaridade e renda. Essa disparidade levanta preocupações quanto à qualidade da educação, uma vez que o hábito de leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos indivíduos. De acordo com Lima (2021) para resolver tal situação é necessário buscar meios e programas que invistam na educação de qualidade.

A fim de reduzir essas taxas, é crucial investir em educação de qualidade e implementar programas de alfabetização com ênfase na decodificação das palavras, bem como na compreensão e interpretação de textos. Vale ressaltar que, para lidar com o analfabetismo funcional, as abordagens metodológicas devem ser adaptadas de acordo com os contextos e necessidades específicos (LIMA, 2021,, p.6).

A necessidade de trazer uma abordagem eficaz para esse problema, é ainda um grande desafio, porém a escola tem um papel fundamental para diminuir o índice do analfabetismo, criando projetos e campanhas a fim de aprofundar o conhecimento linguístico, abordando e incentivando o processo da leitura e escrita. Para isso, é necessário que a Educação Infantil seja a base para o início dessa abordagem, buscando trazer um conhecimento fonológico ainda na pré-escola, apropriação da linguagem escrita e oral de maneira contextualizada, materiais pedagógicos que incentivam as crianças, atividades de intervenção com uma equipe preparada e principalmente apoio familiar.

## **2.2 A importância de práticas pedagógicas aliadas ao alfabetizar letrando para a apropriação da leitura e escrita**

Estimular o contato da leitura e da escrita é buscar estratégias e forma de contato da criança com esse mundo letrado sem alterar o universo infantil, valorizando sempre a ludicidade. De acordo com Baptista (2022)

A partir da necessidade de se alterar essa realidade, torna-se consenso que, na Educação Infantil, não se pretende o ensino sistemático da relação letra-som. Espera-se, isso sim, um trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças, desde bebês, que seja capaz de apoiá-las no seu processo de apropriação de uma prática cultural, que, como tal, requer habilidades simbólicas, repletas de sentidos e significados para os sujeitos que dela participam. Ler e escrever, nessa perspectiva, se materializa como tarefa vital e imprescindível para as brincadeiras e interações que esses sujeitos, que vivem a primeira infância, experimentam no seu dia a dia. (BAPTISTA, 2022, p.19)

Quando as crianças são ainda pequenas é possível apresentar a leitura e escrita de diversas formas, trazendo condições adequadas para enfrentar esse processo. De acordo com Brandão (2017) esses princípios são fundamentais para o início do aprendizado assim como habilidades em coordenação viso-motora, memória visual e auditiva, orientação espacial e articulação adequada de palavras entre outros.

O contato das crianças com a leitura e escrita deve ser natural, estimulante e adaptado ao seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Aqui estão algumas diretrizes importantes:

**Ambiente Literário Estimulante:** Proporcionar um ambiente rico em livros, revistas, materiais escritos e oportunidades para explorar esses materiais de forma independente.



**Interação com textos diversificados:** Oferecer uma variedade de gêneros literários, incluindo contos, poesias, livros informativos e imagens que despertem a curiosidade e a imaginação das crianças.

**Leitura compartilhada:** Realizar sessões regulares de leitura em grupo, onde as crianças possam participar ativamente, fazendo perguntas, discutindo ideias e relacionando as histórias com suas próprias experiências.

**Atividades lúdicas com escrita:** Introduzir a escrita por meio de atividades lúdicas, como desenhar e escrever histórias, cartas, bilhetes e listas de palavras, incentivando a expressão criativa.

**Contextualização e relevância:** Relacionar as atividades de leitura e escrita com experiências significativas da vida cotidiana das crianças, tornando o aprendizado mais relevante e envolvente.

**Parceria com famílias:** Envolver as famílias no processo, compartilhando estratégias de leitura e escrita exploradas na escola e incentivando a continuidade das práticas em casa.

Esses princípios ajudam a construir uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades das crianças, preparando-as para uma vida de aprendizado contínuo e prazeroso através da leitura e escrita. Conforme Soares (2004), as crianças precisam ter contato com materiais reais de leitura e escrita, pois

(...) a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, ou seja, o processo através do qual a criança torna-se alfabética; por outro lado, e como consequência disso, sugeri as condições em que mais adequadamente se desenvolve esse processo, revelando o papel fundamental de uma interação intensa e diversificada da criança com práticas e materiais reais de leitura e escrita a fim de que ocorra o processo de conceitualização da língua escrita. (SOARES, 2004 p.200)

O processo de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais deve começar a partir das brincadeiras que visam o desenvolvimento da autonomia, criatividade da criança buscando trazer conhecimento a partir dessas interações.

Lev Vygotsky exerceu uma significativa influência nas teorias de aprendizagem e desenvolvimento, particularmente relevantes para a alfabetização. Ele destacou a alfabetização como um processo social e cultural, enfatizando a importância do desenvolvimento cognitivo. Sua abordagem enfatiza a valorização da interação social e da contextualização cultural como fundamentais para compreender e promover a alfabetização de forma eficaz. De acordo com Vygotsky (1979) “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico.” (VYGOTSKY, 1979, p.45)

Para Vygotsky o aprendizado a partir da brincadeira é uma atividade central no desenvolvimento infantil, onde as crianças podem explorar, experimentar e trazer novos conceitos de aprendizagens. A brincadeira para ele não apenas reflete no desenvolvimento da criança, mas também acelera esse desenvolvimento atuando como uma ferramenta crucial na formação de funções cognitivas, emocionais e físicas da criança.

As práticas pedagógicas contextualizadas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nessa fase crucial da educação, é essencial adotar metodologias que considerem as características específicas dessa faixa etária, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante e adequado ao desenvolvimento infantil.

Uma das principais pontos a serem considerados é o uso intensivo do lúdico como estratégia educacional. Brincadeiras, jogos e atividades práticas não apenas engajam as crianças, mas também facilitam a aprendizagem de conceitos abstratos. A interação social é valorizada, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas enquanto aprendem.

Isso significa que os conteúdos devem ser apresentados de forma que façam sentido para os pequenos, relacionando-se com suas experiências de vida, cultura e realidade local. A contextualização ajuda a construir pontes entre o conhecimento formal e o conhecimento prévio das crianças.

Além disso, atividades que permitem às crianças explorar, experimentar e criar ajudam no desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, tomar decisões e expressar ideias de maneira original. Esse estímulo é fundamental para o

desenvolvimento integral das habilidades cognitivas e socioemocionais. Conforme Corrêa e Magalhães (2016), os alunos

vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Pode-se dizer que alfabetizar distanciando as crianças do mundo letrado é sonegar informações decisivas das diferentes áreas do conhecimento. (CORRÊA E MAGALHÃES, 2016. p.4)

Outro ponto importante que enriquece a prática pedagógica dos anos iniciais é a integração equilibrada de tecnologia, pois ferramentas digitais podem ser utilizadas de maneira a complementar as atividades propostas, proporcionando novas formas de exploração e interação com o conhecimento, sempre com supervisão e orientação adequadas. Goulart (2006) acrescenta que a escola é então, o

lugar de encontro de muitas pessoas; lugar de partilha de conhecimentos, ideias, crenças, sentimentos, lugar de conflitos, portanto, uma vez que acolhe pessoas diferentes, com valores e saberes diferentes. É na tensão viva e dinâmica desse movimento que organizamos a principal função social da escola: ensinar e aprender - professoras, crianças, funcionários, famílias e todas as demais pessoas que fazem parte da comunidade escolar. ( GOULART 2006 p.89)

Outra questão muito importante é que, muitas vezes, o único lugar de contato com os livros de literatura é no contexto escolar, principalmente as crianças de classes mais desfavorecidas. A leitura literária, como bem define Graça Paulino (2014), consiste em uma experiência estética e prazerosa na qual o leitor estabelece uma interação profunda com o texto. Essa interação, além de estimular o diálogo e a troca de experiências, permite que as crianças mergulhem em universos imaginários, ampliando seus horizontes e desenvolvendo a sensibilidade para a linguagem e para as nuances da vida.

Ao fomentar o hábito da leitura literária desde a infância, proporcionamos às crianças um universo de possibilidades. Além de desenvolver o domínio da língua materna, a escrita e a comunicação, a leitura contribui significativamente para a formação integral do indivíduo. Ao mergulhar em diferentes narrativas, a criança expande seu vocabulário, aprimora sua capacidade de compreensão e interpretação de textos, estimula a imaginação e a criatividade, e desenvolve o pensamento crítico. A leitura também desempenha um papel fundamental na construção da identidade, na formação de valores e na compreensão do mundo que a cerca. Ao vivenciar diferentes

realidades e perspectivas, a criança amplia sua visão de mundo e desenvolve empatia e tolerância.

Prosseguindo, a prática literária da Contação de Histórias é uma ferramenta de aprendizagem que utiliza elementos lúdicos para instigar a leitura literária e aguçar o interesse pelos livros, o que será detalhado neste trabalho. Conforme SOUZA; BERNARDINO, 2011) é de suma importância que o professor se envolva com a história:

A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. [...] ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 250)

Rildo Cosson, um dos mais renomados estudiosos da literatura infantil no Brasil, contribuiu significativamente para a compreensão e a prática do ensino da literatura na escola. Sua obra, marcada por uma profunda reflexão sobre a relação entre leitor e texto literário, oferece subsídios valiosos para professores que buscam desenvolver práticas pedagógicas eficazes e significativas. No livro *Letramento literário: teoria e prática*, Cosson explora o trabalho com a literatura infantil, destacando a importância do letramento literário e a necessidade de uma leitura ativa e prazerosa.

O letramento literário se diferencia dos demais tipos de letramentos no momento em que ocupa um lugar único em relação à linguagem., pois é um processo que significa inferir sentido a partir da leitura dos textos literários. De acordo com Cosson (2014) o letramento literário é

o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros seus termos. Primeiro, *o processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa setornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizerem que não

conseguíamos expressar antes. (COSSON, Glossário Ceale, 2014)

Cosson (2011) defende que o letramento literário vai além da simples decodificação de textos. Ele compreende um conjunto de práticas e experiências que envolvem o leitor em uma interação profunda com a obra literária, permitindo-lhe construir significados e desenvolver sua sensibilidade estética. Para o autor, a leitura literária não é um fim em si mesma, mas um meio para ampliar o repertório cultural, estimular a imaginação e desenvolver a capacidade crítica.

Um dos pilares da proposta de Cosson (2011) em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, é a valorização da leitura como fonte de fruição. Ao proporcionar experiências de leitura literária, a escola contribui para a formação de leitores autônomos e críticos. O autor defende que a escola deve oferecer um ambiente rico em estímulos literários, com uma variedade de textos que atendam aos interesses e às necessidades dos alunos.

Cosson (2011) propõe a utilização de sequências didáticas como uma estratégia eficaz para o ensino da literatura infantil. As sequências didáticas são planejamentos de ensino que organizam as atividades em torno de uma obra ou gênero literário, permitindo uma abordagem mais aprofundada e significativa dos textos. Ao longo da sequência, os alunos são convidados a realizar diversas atividades, como leitura em voz alta, discussão em grupo, produção de textos e representações artísticas, que os ajudam a construir significados e a desenvolver habilidades linguísticas e literárias.

Cosson enfatiza a importância da formação do leitor literário, um processo que se desenvolve ao longo da vida e que exige a mediação do professor. O professor tem um papel fundamental na seleção de textos, na criação de um ambiente propício à leitura e na promoção de atividades que estimulem a reflexão e a interpretação. Ao trabalhar com a literatura infantil, o professor pode contribuir para a formação de leitores capazes de analisar e interpretar os textos de forma autônoma.

É fundamental que a escolha de livros literários infantis priorize a qualidade literária, a fim de proporcionar às crianças experiências de leitura enriquecedoras e significativas. Obras com enredos envolventes, personagens cativantes e narrativas bem construídas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico. Ao se depararem com textos de qualidade estética, as crianças são incentivadas a questionar, analisar e

interpretar as histórias, construindo um repertório cultural sólido e aprofundando sua compreensão do mundo.

Ao valorizar a leitura como fonte de formação, Cosson (2011) desafia a repensar as práticas pedagógicas e a buscar novas formas de aproximar os alunos dos textos literários. A proposta de Cosson é especialmente relevante em um contexto em que a leitura vem perdendo espaço para outras formas de entretenimento.

Diante disso, reforçamos a importância de práticas de letramento literário no contexto dos anos iniciais, sendo extremamente necessários no processo de apropriação da leitura e escrita.

Em suma, as práticas pedagógicas nos anos iniciais devem ser dinâmicas, adaptativas e centradas na criança, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral e um aprendizado significativo. Desse modo, é de suma importância pensar em atividades que objetivem que a criança interaja com a escrita, compreenda a sua função e se aproprie dela.

### **3. Considerações Finais**

A promoção de práticas que contemplem tanto a alfabetização quanto o letramento é crucial para que os alunos desenvolvam a competência de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais.

Dessa forma, é essencial promover práticas de alfabetização aliadas ao letramento para proporcionar a inserção dos educandos na cultura da escrita. Segundo Mortatti (2004, p. 98), o processo de letramento está relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita, em que esta assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Seguindo os preceitos de Magda Soares (2003), o ensino da língua escrita deve transcender a mera decodificação de códigos, proporcionando aos alunos experiências significativas de leitura e escrita, que os preparem para participar ativamente da sociedade letrada.

A expectativa é que este trabalho venha orientar educadores e alunos sobre o processo de aprendizagem das crianças visando conhecer e analisar os conceitos sobre os processos de alfabetização e letramento. Ao longo dessa pesquisa foi possível abranger

os conceitos, refletir sobre práticas pedagógicas e teorias que fundamentam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças a partir do processo de alfabetizar e letrar.

A alfabetização, que abrange a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, e o letramento, que vai além ao capacitar as crianças a usar essas habilidades de forma crítica e funcional em suas vidas cotidianas, são processos interligados e essenciais.

A abordagem contextualizada e significativa na alfabetização permite que as crianças construam conhecimento de maneira ativa e relevante, respeitando seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras, que valorizam a interação social, o jogo e a criatividade, é possível criar um ambiente propício para o aprendizado eficaz desde os primeiros anos escolares.

É crucial que educadores e formuladores de políticas reconheçam a complexidade desses processos e invistam em formação continuada dos professores, materiais didáticos adequados e parceria com as famílias para apoiar o desenvolvimento integral das habilidades de leitura e escrita. Essa base sólida não apenas prepara as crianças para desafios futuros, mas também para se tornarem cidadãos críticos e participativos em uma sociedade letrada.

Diante do desafio do analfabetismo funcional e da necessidade de elevar o nível de alfabetização em todas as faixas etárias, é fundamental que políticas públicas eficazes sejam implementadas, focando na melhoria da qualidade da educação e no acesso equitativo ao aprendizado. A escola, desde a Educação Infantil, desempenha um papel crucial nesse processo, promovendo intervenções educativas eficazes e criando um ambiente propício para o desenvolvimento pleno das capacidades linguísticas das crianças.

Portanto, ao investir de forma estratégica na alfabetização e letramento desde os primeiros anos de vida, estamos não apenas construindo uma base sólida para o aprendizado contínuo, mas também garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial como leitores e escritores competentes.

Essa pesquisa reforça a importância de uma abordagem equilibrada no processo de alfabetização. Em outras palavras, um trabalho pedagógico que prioriza o respeito às crianças e as coloca no centro do processo educativo não deve considerar a alfabetização ou qualquer outro conhecimento como um fim em si mesmo, embora reconheça que é um direito fundamental das crianças aprenderem a ler e escrever.

É imprescindível que as pesquisas sobre alfabetização e letramento continuem a ser desenvolvidas e aplicadas na prática pedagógica. Ao aprofundarmos nossos conhecimentos sobre essa temática, poderemos oferecer aos estudantes oportunidades cada vez mais ricas de apropriação do sistema de escrita alfabética, contribuindo para sua formação integral

#### 4. Referências

BAPTISTA, Mônica C. **Revista Brasileira de Alfabetização** , Número 16 (Edição Especial) - 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70. 1977.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; DE SOUSA ROSA, Ester Calland. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Autêntica, 2017.

CORREIA, Hércules Tolêdo, MAGALHÃES, Rosângela Márcia. **Alfabetizar letrando: Uma experiência de sucesso por meio dos textos literários** INTERLETRAS, ISSN Nº 1807-1597. V. 5, Edição número 23, Março/Setembro 2016 - p

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acesso em: 23 julho de 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**: Volume 6. Cortez Editora.1981.

FERRARO, Alceu Ravello. **Analfabetismo**. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acesso em: 23 jun de 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 01 de agosto de 2021.

PAULINO, Graça. **Leitura literária**, Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acesso em: 23 janeiro de 2024

GOULART, Cecília. **A organização do Trabalho Pedagógico: Alfabetização e letramento como eixos orientadores**. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Estação Gráfica, Brasília, 2006, p.87-98.

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.



PIRES, Leticia Araújo; ARECO, Silvino. **A INSTITUIÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E AS TAXAS DE ANALFABETISMO (2008-2022)**. 2024.

SANTOS, Jasmiria Aparecida Pereira dos. **Analfabetismo Funcional no Brasil**. Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação – FATECE Graduação em Pedagogia. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento-um tema em três gêneros**. Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica. V.9, n.52.Jul./ago.2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. In: UNIVERSIDADEESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP](Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: CulturaAcadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 96-100. ISBN 978-85-7983-161-4. Disponível em: <<https://goo.gl/Ql7bKv>>. Acesso em: 31 jan. 2024. (Conteúdo Didática de Alfabetização, Caderno de formação n. 10, bloco 2, disciplina 16).

SOUSA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

TFOUNI, L. V. (1995). **Letramento e alfabetização** (Questões da nossa época, Vol. 47). São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, L. S. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.